

UMA BREVE ANÁLISE HISTÓRICA À CRÍTICA AO NEOLIBERALISMO ENCONTRADA NO FILME *ROBOCOP*

Fernando Euni Nunes

UFMS

Soraia Aparecida R Pereira

NEAD/UEMS

Resumo: O presente artigo pretende analisar a crítica realizada ao neoliberalismo encontrada no filme *Robocop: o policial do futuro* (1987), no qual também faz uma alegoria abordando o consumismo exagerado da época. Esse sistema tem como características as privatizações dos serviços públicos e a mínima cobrança de impostos que se consolidou na década de 1980, especialmente nos governos de Margaret Thatcher e Ronald Reagan. Deste modo o trabalho será dividido em três partes: a primeira será uma breve síntese sobre o sistema Neoliberal, a segunda irá abordar o roteiro do longa e a terceira será uma análise histórica sobre as críticas encontradas no filme em forma de representações e metáforas, usando como base a metodologia de autores como Marc Ferro e Marcos Napolitano.

Palavras-chave: Neoliberalismo; Cinema; Representações

Abstract: This paper aims to analyze the critique of neoliberalism presented in the film *RoboCop: The Future of Law Enforcement* (1987), which also serves as an allegory addressing the rampant consumerism of the era. Neoliberalism is characterized by the privatization of public services and minimal taxation, a system that became consolidated in the 1980s, particularly during the administrations of Margaret Thatcher and Ronald Reagan. The paper will be divided into three sections: the first will provide a brief overview of the neoliberal system, the second will analyze the film's screenplay, and the third will offer a historical analysis of the critiques presented in the film through representations and metaphors, using the methodology of scholars such as Marc Ferro and Marcos Napolitano.

Keywords: Neoliberalism; Cinema; Representations

Introdução

O cinema se apresenta como uma riquíssima fonte audiovisual, tendo em vista sua importância cultural, reconhecida desde o século passado como a sétima arte, com os mais variados gêneros como os [melodramas](#), comédias, terror, ou romances. Obras que

emocionam e divertem pessoas em todo mundo e também as fazem refletir em relação ao papel da sociedade. Isso se dá a um tipo de representação artística chamada distopia¹, que já fazia sucesso na literatura como no clássico 1984² de George Orwell, pois em seus livros se encontravam muitas críticas a sistemas totalitários como o fascismo.

Na década de 1980 o gênero teve sua relevância com uma extensa produção de conteúdo na cultura pop como nas músicas de bandas de rock, HQs (histórias em quadrinhos) e nos filmes hollywoodianos. Uma dessas obras seria *Robocop*, o policial do futuro de 1987, que se tornaria um

¹ Distopia, no grego antigo, significa literalmente "lugar ruim". A palavra é usada para descrever um lugar, uma época, uma comunidade ou uma sociedade imaginária onde se vive de forma precária, sofrida, sob um regime autoritário e muito desespero (DECLERCQ, 2020).

² Escrito pelo jornalista, ensaísta e romancista britânico George Orwell e publicado em 1949, o texto nasceu destinado à polêmica. Foi traduzido em 65 países, virou minissérie, filmes, inspirou quadrinhos e mangás, se tornou uma obra importante na cultura pop (OPPERMANN, 2021) <https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/saiba-mais-sobre-o-livro-1984-de-george-orwell/>

clássico da ficção científica. Produzido pelo diretor Paul Verhoeven³ e roteiro desenvolvido por Edward Neumeier e Michael Miner. O filme teve influências de outras obras como *Blade Runner*⁴ com todo aquele aspecto *cyberpunk*⁵ e estética futurística, com roteiro baseado⁶ em *Batman: o cavaleiro das trevas*⁷, HQ de 1986 de autoria de Frank Miller⁸. A História mostraria o vigilante noturno aposentado depois da morte de seu pupilo Robin, mas com a guinada da corrupção e violência na sombria Gotham City ele volta à ativa. A obra de Miller em outros aspectos retrata momentos sociopolíticos dos EUA como desemprego, o conservadorismo de Ronald Reagan e a ameaça nuclear. A influência de cavaleiro das trevas foi fundamental para *Robocop*, trazendo todo aquele aspecto sujo e decadente da HQ para o cenário futurístico e distópico do filme. Mais tarde Miller seria um dos roteiristas da continuação do longa em 1992.

Verhoeven com sua criatividade usou de várias formas para fazer sua crítica ao neoliberalismo, às grandes corporações e ao modo de vida Estadunidense. A alegoria feita em volta da OCP (Omni Consumer Products) que representa os modelos de privatizações e seu projeto ambicioso de construir uma nova cidade “livre de crime, pobreza e com empregos para todos chamada “Delta City” nas áreas degradadas de Detroit” (MENDES, 2016, p.20). O longa também aborda a relação entre o homem e as máquinas e o desenvolvimento tecnológico.

³ Paul Verhoeven conhecido por fazer filmes violentos ou de forte conteúdo erótico, sejam dramas ou ficção científica. Suas obras mais conhecidas são os filmes RoboCop (1987), Total Recall (1990), Starship Troopers (1997) e Basic Instinct (1992). <https://www.melhoresfilmes.com.br/directors/paul-verhoeven>

⁴ Filme de 1982 retrata uma Los Angeles onde andróides construídos pelo homem e à sua perfeita semelhança passam a demonstrar sentimentos. Além de uma certa dose de rebeldia, o que leva um policial a ser destacado para eliminá-los. Dirigido por Ridley Scott. <https://www.papodecinema.com.br/filmes/blade-runner-o-cacador-de-androides/>

⁵ Palavra originada a partir da cibernética, traz uma visão de universo *underground* da sociedade, ou seja, visão de contracultura, pois foge dos padrões impostos na intenção de obter novos espaços para expressão. É um gênero da ficção científica notado a partir de seu foco, baixo custo de vida, alta tecnologia. <https://brasilecola.uol.com.br/informatica/cyberpunk.htm>

⁶ Paul Verhoeven tomou emprestado dos quadrinhos o recurso narrativo de situar o público através da mídia, aqui especificamente a TV, desenvolvendo naturalmente a história sem parecer didático. Também existem semelhanças na forma como a política é retratada e como interesses corporativos são colocados acima do povo em geral. O filme também tem uma cenas com relação mais direta com a HQ. <https://www.torredevigilancia.com/cavaleiro-das-trevas-o-batman-definitivo-de-frank-miller/>

⁷ Em Batman: O Cavaleiro das Trevas, Frank Miller consagrou o Batman que conhecemos hoje. Psicótico, violento e sombrio, características que já estavam sendo apresentadas alguns anos antes por Denny O’Neil e Neal Adams na década de 70. Policiais não eram mais os mocinhos e você não podia confiar em seus pais, o morcego entrava na Era Moderna dos quadrinhos, onde o mundo não era mais o mesmo, e todos eram passíveis de corrupção. <https://www.torredevigilancia.com/cavaleiro-das-trevas-o-batman-definitivo-de-frank-miller/>

⁸ Nascido em 27 de janeiro de 1957, na cidade de Olney, nos Estados Unidos, Frank Miller escreveu seu nome na história ao criar algumas das HQs mais importantes do gênero dos super-heróis entre os anos 1980 e 1990. O criador de 300, Batman - O Cavaleiro das Trevas e Batman - Ano Um, roteirista de uma das fases mais populares do Demolidor da Marvel, chega aos 60 anos reconhecidos como um dos escritores e desenhistas mais influentes do seu tempo. <https://www.omelete.com.br/frank-miller> Robocop quebra a regra dos grandes Blockbusters da época, inovando tanto nos efeitos especiais quanto em seu enredo. Mesmo quase quarenta anos depois do lançamento, sua mensagem traz à tona problemas políticos da época e de como era a voracidade do sistema capitalista. Tais críticas provam não ser exageradas, continuando atuais até os dias de hoje. Robocop se tornou um marco na cultura pop tendo mais duas continuações e uma nova versão em 2014. Mas nem uma delas tem a essência do original de Verhoeven. Se tornando um objeto importante para a análise histórica com as suas várias críticas, doses de filosofia e drama humano.

Neoliberalismo, Origem E Ascensão

O neoliberalismo é o modelo econômico que definiu o capitalismo nas últimas décadas, baseando-se em princípios teóricos renovados fundamentado nas ideias liberais do economista clássico Adam Smith⁹ no século XVIII, onde tinha como

característica a mínima intervenção do Estado na economia e o livre mercado. Embora seja influenciado por estes conceitos, sua origem é bem distinta do liberalismo clássico. Segundo Anderson (1995), afirma que ele nasce logo após ao fim da segunda guerra mundial na Europa e na América do Norte, sendo uma reação ao Estado intervencionista de bem-estar social.

As novas ideias davam combustível ao novo liberalismo e criaram duas escolas teóricas. A primeira é a escola Austríaca formada na década de 1930, tendo economistas e filósofos como seus principais teóricos dentre eles Ludwig Von Mises e Friedrich Hayek, este último escreveu o livro *O Caminho da Servidão*¹⁰ (1944), essa seria uma das obras mais importantes e influentes para a doutrina. “O autor faz fortes críticas ao intervencionismo estatal que prevalecia nos Estados de bem-estar social, ao afirmar que o “igualitarismo” promovido por tais políticas destruiria a liberdade dos cidadãos e da economia” (NEDER, 2019, p.09). A influência de seu livro estabeleceria o campo teórico para o que viria ser o neoliberalismo como modelo econômico.

⁹ Adam Smith reverenciado santo padroeiro do liberalismo, para quem, na Inglaterra, “os grandes arquitetos” de políticas eram “os comerciantes e fabricantes”, que punham o poder do Estado a serviço de seus próprios interesses, por mais “penosos” que fossem os resultados dessa prática sobre a população, incluindo a inglesa. Smith estava interessado na “riqueza das nações”, mas entendia que o “interesse nacional” é, em grande parte, uma ilusão: no interior da “nação (CHOMSKY. 2005, p.1)

¹⁰ O artigo analisa a importância de Hayek e seu livro *O Caminho da Servidão* para o fortalecimento de uma rede internacional a favor das ideias de defesa do capitalismo de livre mercado. Nos Estados Unidos, as elites políticas, econômicas e intelectuais, insatisfeitas com o programa do New Deal, não conseguiam avançar uma agenda econômica crítica ao programa do presidente Franklin Roosevelt nos anos 1930. Em meados da década seguinte, o lançamento e a popularidade do livro do intelectual austríaco serviram como inspiração e referência para novas iniciativas críticas às políticas do governo democrata. Neste sentido, com o apoio dos empresários, Hayek teve um papel-central no desenvolvimento de uma comunidade de indivíduos e instituições (think tanks) responsáveis pelo avanço das ideias do liberalismo econômico no país (ONOFRE, 2019, p.01)

Hayek também formaria a sociedade de *Mont Pelèrin*¹¹ (1947), onde liderava um seleto grupo de acadêmicos que argumentavam sobre a vitalidade da livre concorrência, que ela era o fator principal para a prosperidade de todos. Já na década de 1960 nos EUA se forma a escola de Chicago tendo Milton Friedman e Henry Simons como seus principais teóricos. As características dessa outra corrente teórica seriam a busca dos lucros como a essência da democracia e que todo governo que seguisse uma

política anti mercado seria visto como antidemocrático, pois o principal propósito é proteger a propriedade privada.

Em vista disso, com a chegada da grande crise capitalista pós-guerra e com o choque do petróleo em 1973¹², a economia mundial cai em uma profunda recessão combinando pela primeira vez as baixas taxas de crescimento com altas taxas de inflação. Anderson (1995) ainda aponta que para os novos liberais os problemas da crise capitalista seria o poder dos sindicatos, que haviam corroído todas as bases de acumulação capitalista junto do assistencialismo do Estado de bem estar, o que fazia crescer cada vez mais os gastos sociais, pois esses processos destruíram os níveis necessários de lucros das empresas e desencadearam processos inflacionários culminando em uma crise mundial.

O remédio, então, era claro: manter um Estado forte, sim, em sua capacidade de romper o poder dos sindicatos e no controle do dinheiro, mas parco em todos os gastos sociais e nas intervenções econômicas. A estabilidade monetária deveria ser a meta suprema de qualquer governo. Para isso seria necessária uma disciplina orçamentária, com a contenção dos gastos com bem-estar, e a restauração da taxa “natural” de desemprego, ou seja, a criação de um exército de reserva de trabalho para quebrar os sindicatos (ANDERSON, 1995, p.02)

Desta forma, vinte anos depois da criação da sociedade de *Mont Pelèrinem*, a doutrina neoliberal finalmente sai da esfera teórica e ganha espaço no campo prático, uma vez que as críticas às políticas keynesianas cresciam cada vez mais. “O início das práticas neoliberais significou, sobretudo, um rompimento com a social-democracia e seu sistema de harmonia entre o capital e o trabalho que estava em curso desde o término da segunda guerra mundial.” (NEDER, 2019, p.10). O neoliberalismo não se firmou da noite para o dia, levou pelo menos uma década para se desenvolver por completo consolidando-se no final da década de 1970, com Margaret Thatcher sendo eleita como primeira-ministra do Reino Unido. Sob seu governo instituiu-se o primeiro

¹¹ Uma espécie de franco-maçonaria neoliberal, altamente dedicada e organizada, com reuniões internacionais a cada dois anos, foi concebida como e remanesce uma comunidade voluntária dos

indivíduos que compartilham de uma dedicação aos princípios de uma sociedade livre. Suas atividades consistem em desenvolver os princípios da liberdade econômica. (ANDERSON, 1995, p.02)

¹² O Choque do Petróleo de 1973, derivado da Guerra árabe-israelense, trouxe a discussão sobre a segurança da energia para o âmbito internacional tanto para os países dependentes da importação do recurso quanto para aqueles produtores e exportadores do mesmo, posto que, enquanto um procura manter a segurança da oferta o outro busca a manutenção da segurança da demanda, configurando, desta forma, uma situação de responsabilidade compartilhada para que a continuidade do fluxo do petróleo, enquanto suprimento para a energia e a indústria, seja mantido (NUNES, 2016, p.01) regime de um país de capitalismo avançado publicamente empenhado em pôr em prática o programa neoliberal, impulsionando uma nova legislação anti-sindical e cortando gastos sociais, lançando-se em um amplo programa de privatizações. Um ano depois, em 1980, Ronald Reagan chegou à presidência dos EUA tendo sua prioridade liberal mais voltada para a competição militar com a União Soviética, com intuito de vencer a guerra fria.

O neoliberalismo também chegou em quase todos os países do norte da Europa. Anderson (1995) aponta que em 1982 Helmut Kohl derrota o regime social liberal de Helmut Schmidt na Alemanha. Em 1983, na Dinamarca o Estado de bem-estar escandinavo foi derrotado para o governo de direita de Schluter. Quase todos os países daquela região, com exceção da Suécia e da Áustria, aderiram ao novo sistema econômico. Mais tarde foi implementado na América do Sul através do chamado Consenso de Washington¹³. Para Chomsky (2005), suas principais características seriam fixação dos preços pelo mercado, privatizações, liberalização do mercado e do sistema financeiro.

Deste modo, com o declínio da União Soviética em 1991, o neoliberalismo se consolidou como principal modelo econômico no mundo. “Com a vitória do Ocidente na guerra fria e o colapso dos comunistas, não foi o triunfo de qualquer capitalismo, mas o do tipo específico liderado e simbolizado por Reagan e Thatcher nos anos 80” (ANDERSON, 1995, p.08). Neste sentido, atingindo seu objetivo acelerando as privatizações, acabou com estado de bem-estar social e criando sociedades marcadamente mais desiguais, alcançando o êxito num grau com o qual seus fundadores provavelmente nunca sonharam.

O Filme E A Trama

O filme começa apresentando a história do policial Alex J. Murphy, interpretado pelo ator Peter Weller, transferido para uma nova central na caótica Detroit tomada pela violência e que a polícia da cidade é controlada pela mega corporação OCP. Assim que se apresenta na delegacia ele acaba conhecendo sua parceira Anne Lewis (Nancy Allen) e no desenrolar da trama eles são chamados para atender uma assalto a banco que era liderado pelo criminoso Clarence Boddicker (Kurtwood Smith), líder de uma gangue de criminosos. Murphy e Lewis partem para a ocorrência, mas o protagonista acaba sendo ferido gravemente e tem seu corpo dilacerado por armas de grosso calibre em posse dos bandidos. Já por outro lado, a OCP tinha planos de criar uma cidade chamada Delta City, onde ela seria totalmente informatizada e sob controle da corporação. Nesse sentido, Jick Jones (Daniel Ronald Cox), vice-presidente da empresa, junto dos executivos apresentam um

¹³ Conjunto de princípios orientados para o mercado, traçados pelo governo dos Estados Unidos e pelas instituições financeiras internacionais que ele controla e por eles mesmos implementados de formas diversas – geralmente, nas sociedades mais vulneráveis (NOVAES, 2008, p.01) projeto para a polícia de Detroit onde a segurança seria feita por Robôs, como o projeto Ed 22. A justificativa de Jick para isso era de que a empresa lucraria muito mais com máquinas do que com humanos, já que eles não sentem fome, sede e não fazem greves. Neste caso seriam policiais ideais para uma cidade limpa e totalmente sob controle, mas esse experimento acaba falhando, a máquina se descontrola e acaba matando uma pessoa na primeira demonstração do projeto. Mediante ao exposto, um jovem empreendedor da companhia apostou em uma alternativa um pouco diferente para lucrar com a segurança. Um modelo Robô Híbrido, um ciborgue¹⁴, que seria capaz de tomar melhores decisões e ganharia popularidade entre as pessoas da cidade através de seu carisma.

Depois do fracasso do projeto Ed 22, Murphy é dado como morto pela OCP e acaba fazendo parte da investida se tornando o *Robocop*. Para que fosse possível realizar tal projeto todos os policiais da corporação tiveram que assinar um contrato para se alistar na polícia e ao assiná-lo, seus corpos não mais lhe pertenciam, estando sujeitos a todo tipo de desígnios da empresa. Para utilização do plano faltava apenas um corpo no qual seria de Murphy. Com a cidade à beira do caos e explosão da violência, o ciborgue sai às ruas e é implacável com os bandidos, “Entorta armas, arremessa pessoas”, utiliza sua pistola que tem um grande poder de fogo. Em suma, realiza o que a empresa se propôs a fazer. No entanto, a OCP é a grande responsável por promover as ilegalidades que resultaram no terror da cidade como roubos e tráfico de drogas.

Murphy, apesar de ter sua memória apagada pelos cientistas da corporação,

começa a ter lapsos de lembranças de sua vida passada recordando sua família e essas lembranças começam a assombrá-lo. Até que ele mesmo começa a investigar as causas de sua própria morte nos arquivos eletrônicos da polícia e acaba descobrindo que era vítima do próprio sistema. Como se não bastasse, a corporação faz parte de uma conspiração envolvendo polícia, políticos e objetivos empresariais. Nesta saga investigativa, descobre-se também que um dos chefes da gangue que o feriu gravemente era Clarence Boddicker que trabalhava para o vice-presidente da corporação Jick Jones. Então, *Robocop* parte para sua vingança contra a gangue e a OCP. No último ato do filme, Murphy e Lewis travam uma dura e tensa batalha contra os bandidos, mas *Robocop* consegue triunfar sobre eles. Vemos ao final do filme a morte de Jick Jonsons pelas mãos do protagonista ao tentar sequestrar o presidente da OCP e quando se vê encurralado é alvejado por *Robocop* no último ato da película. Mas os problemas não pareciam ter sido resolvidos, visto que no final vemos que a empresa ainda lucrava com os negócios na cidade.

Robocop teve mais duas sequências, uma em 1990 e outra em 1993, além de um *remake* em 2014, este último com a direção do diretor brasileiro Roberto Padilha, mas nenhuma dessas teve o mesmo impacto da original, que se tornou um clássico do cinema.

¹⁴ Organismo feito através de tecnologias com partes artificiais integradas a um corpo orgânico (DUARTE, 2016, p.212)

Crítica Ao Neoliberalismo No Filme *Robocop*

Para passarmos para este universo de análise fílmica, vale ressaltar as dificuldades para os estudos do gênero aqui indicado, no caso a ficção científica. “A dimensão fantasiosa parece nos afastar do real. Assim, as ficções podem ser vistas como experimentos mentais sobre o irreal, o impossível ou o irrealizável” (PEDROSO, MENDES, 2016, p.154). Várias destas obras trabalham com narrativas sociais e fazem o uso de técnicas e tramas diferenciadas. Como exemplos os filmes *Matrix*¹⁵ e *V de vingança*¹⁶, entretanto para análise destes tipos de filmes os historiadores tendem a considerar vários aspectos.

De acordo com Marc Ferro (1977), a análise não se trata apenas da estética e

nem se pode ser observada como uma obra de arte. O que deve ser analisado é o contexto sociocultural no qual ela está inserida. Napolitano em seu ensaio *A História depois do Papel* (2005), também aponta que além do contexto social tem de se levar em conta o ano em que a obra foi lançada. Já que o cinema sempre, ou quase sempre, representará uma mensagem ideológica além da superfície dramaturga. Indo mais além, Ciro Flamarion S. Cardoso afirma que um filme é:

(...) um produto cultural inscrito num dado contexto sócio-histórico, mesmo se o cinema goza de uma relativa autonomia como arte. Não é sério considerar os filmes em isolamento dos outros setores das atividades humanas; e não só os setores artísticos, nem só os que tenham a ver com as formas sociais de comunicação. O historiador pode, então, interrogar um filme (ou vários filmes; ou partes de um ou de vários) tratando-o como conjunto de representações que remetem direta ou indiretamente ao período e a sociedade em que a obra cinematográfica se insere. (CARDOSO, 1997, p.16)

Por outro lado, o historiador precisa estar atento aos dispositivos audiovisuais, “Toda imagem e som criam um efeito de realidade sobre o espectador” (NAPOLITANO, 2005, p.236). Os documentos audiovisuais ocupam um espaço intermediário entre as ilusões subjetivistas e objetivistas: a linguagem artística, o caráter ficcional e a sua identidade de documento estético. Ou seja, a força das imagens tem a capacidade de criar uma realidade mesmo que limitada ao mundo da ficção. Como exemplo o clássico filme *Metropoli*¹⁷ de 1923 onde se usa a ficção científica para se

¹⁵ Dirigido pelas irmãs Lilly Wachowski e Lana Wachowski, o filme se tornou um ícone dentro do universo “cyberpunk”, um subgênero de ficção científica caracterizado principalmente pelo avanço da tecnologia e a precariedade da vida. A trama mostra um futuro completamente desolado e sem nenhuma esperança para os humanos, que esgotaram todos os recursos do planeta para deter as máquinas que eles próprios criaram. (SALVETI, 2021) <https://pop.proddigital.com.br/analises/analises-de-filmes/analise-matrix-1999>

¹⁶ Dirigido por [James McTeigue](#) baseado na obra de Alan Moore. A obra é uma coprodução dos EUA, Alemanha e Reino Unido. Sua estreia foi em 2006, trazendo à tona a história de uma sociedade distópica no futuro e que é comandada por um ditador fascista. Assim, é nesse cenário opressor que surge um homem mascarado que atende pelo codinome "V". O misterioso sujeito realiza diversas ações com o intuito de combater o totalitarismo do Estado. (AIDAR, <https://www.culturagenial.com/v-de-vinganca-filme/>)

¹⁷O enredo de *Metropolis*, como na maioria das boas ficções científicas, se passa num futuro indeterminado e tem espaço em uma grande e agitada cidade, a que dá nome ao filme, onde duas classes a dividem.

fazer uma crítica ao capitalismo, mostrando uma cidade dividida entre uma elite de mestres empresários e a classe operária.

Ferro (2010) aponta que para fazer uma análise histórica de um filme, deve ser levado em conta múltiplos detalhes de tudo que o cerca e o condiciona, ou seja, o autor, o roteiro, a produção, a crítica, o público e o regime de governo em que a obra é inserida. Desta forma, no exercício da função, é necessário entender a complexidade dos múltiplos fenômenos humanos na abordagem do cinema, com a história sendo um vasto campo de estudo e investigação.

Dada esta premissa, passaremos para a análise do longa-metragem. Lançado em 1987, dois anos antes do Consenso de Washington e da consolidação do neoliberalismo na América Latina, *Robocop* traz várias alegorias em sua narrativa ao contexto social e político dos EUA na década de 1980. As primeiras referências a serem mostradas são da iminente ameaça nuclear que é transmitido em um telejornal descrevendo um fictício conflito civil na África do Sul logo no início do longa, devido a uma ação do governo local onde sitiou uma cidade que revelou ter bombas de nêutron. Posteriormente, há outra notícia sobre um incidente envolvendo o projeto Star Wars¹⁸, no qual era formado por satélites que orbitavam fora da terra e eram equipados com raios laser, uma espécie de defesa contra um possível ataque de países inimigos, no entanto acaba acidentalmente atingindo uma cidade vitimando civis.

Essa é uma clara citação ao programa de defesa americano idealizado e defendido pelo governo de Ronald Reagan na disputa com a URSS. Inclusive este mandato ficou marcado pelo reaquecimento da guerra fria e a implantação da Doutrina Reagan, um conjunto de ideias políticas que visavam recuperar a hegemonia geopolítica militar dos Estados Unidos. Isso resultaria em um enorme déficit público. “Lançou-se uma corrida sem precedentes envolvendo gastos militares enormes, e criaram uma dívida muito maior do que qualquer outro presidente na história americana” (ANDERSON, 1995. p.03).

Essa doutrina foi pautada por grandes gastos com o setor militar, na tentativa de desenvolver um projeto de defesa contra mísseis, o Strategic Defense Initiative, conhecido como Star Wars. Além disso, sistematizou o apoio a diversos grupos armados de orientação anticomunista na América Latina e no Oriente Médio. Conforme seu discurso, proferido em 23 de março de 1983 de Reagan (PEDROSO,2016, p.162)

Mais adiante o filme retrata as grandes corporações com a *OCP*. O alto nível de investimento dos agentes corporativistas na tecnologia em armamentos de grande poder de fogo. Em certa parte do filme o traficante Clarence, o vilão subordinado de Jick Jones, pergunta ao

verticalmente: acima da superfície, os aristocratas; abaixo, a classe operária que faz (literalmente) as engrenagens girarem a fim de manter a cidade funcionando e as extravagâncias dos mais ricos.

¹⁸ Star Wars (Programa Guerra nas Estrelas) – Strategic Defense Initiative - SDI, pelos EUA durante o governo Reagan, 1981-1988, como um elemento de enfrentamento militar e tecnológico frente a URSS na fase final da Guerra Fria. Posteriormente foi um dos fatores para a supremacia militar norte-americana nas décadas seguintes. (LOBO, CORTEZ, 2015, p.39)

executivo se ele lhe podia arrumar armas de grosso calibre para derrotar Robocop, ele responde dizendo que “A corporação era o próprio exército” e que ela basicamente fornecia as forças armadas. Outra representação feita pela *OCP* seriam as privatizações dos serviços públicos, exemplo disso é o intuito de criar Delta City, expandido seus negócios através da exploração econômica em novas áreas chamadas até então de não lucrativas como saúde, educação e segurança. Era o que de fato acontecia com o avanço do Neoliberalismo, onde as grandes empresas passariam a ter controle de todos os tipos de serviços. Isso aconteceu principalmente nos governos de Reagan e Thatcher, que tinham como prioridade a diminuição do Estado e privatização de todo tipo de serviços essenciais “começando por habitação pública, indústrias básicas como o aço, a eletricidade, o petróleo entre outros” (ANDERSON, 1995. p.03). Sendo muito próximo com a realidade mostrada na fictícia Delta City, no qual retratava o processo de estagnação produtiva e da crise interna que os Estados Unidos passavam naquela época.

O filme nos mostra que a polícia de Detroit planeja fazer uma greve contra a falta de condições de trabalho e mortes frequentes dos oficiais em serviço, isso devido à má

administração da corporação. Essa seria outra alusão à gestão de Ronald Reagan, pois ele tinha rompido com os sindicatos trabalhistas, cassando os direitos dos trabalhadores, conforme Holder (2002). Com o avanço da ideologia Neoliberal, Reagan demitiu por volta de 11.500 controladores aéreos que estavam em greve na *Caterpillar*, no qual durou 205 dias, em 1982 e 1983, sendo essa uma das maiores derrotas sindicais da história.

Algumas das principais políticas associadas ao neoliberalismo se consagraram no governo Reagan dos Estados Unidos: desregulamentação de mercados financeiros, enfraquecimento de instituições de proteção social, enfraquecimento de sindicatos e da proteção aos trabalhadores, diminuição da regulamentação do governo sobre a economia, corte de impostos para os mais ricos, abertura comercial e financeira, abandono do pleno emprego como guia de política econômica. O presidente usava seus discursos como forma de influenciar a opinião pública e mobilizava elementos do senso comum americano para conseguir a aprovação de seus projetos políticos. Além disso, demonstrava habilidade para usar os números a seu favor. (MELLO FILHO, 2010, p.145)

Outro problema abordado no filme é a crise social e econômica em Detroit, onde se passa um cenário futurista e em total decadência. A fotografia do filme carrega cores cinzas e metálicas, o que acentua o ar industrial e impessoal de forma quase opressiva. Era grande a quantidade de fábricas e siderúrgicas abandonadas mostradas na obra, algo muito parecido com o que os grandes centros urbanos passavam, como New York e Los Angeles no final dos anos 1970, ao final do governo Nixon¹⁹ e começo do Reagan.

Conforme Mendes (2016), o processo acelerado de automação dos veículos e a

¹⁹ A campanha do presidente Nixon teve os negros como inimigo declarado, estes, obviamente não eram os únicos consumidores de drogas. A questão cresceu de modo que passou a fazer parte da sociedade como um todo, o consumo ia muito além de negros, porto-riquenhos, mexicanos, pobres e/ou delinquentes, mas também fazia parte dos grupos de jovens brancos da classe média norte-americana (SANTANA, 2017, p.271)

concorrência da indústria de carros japonesas com os EUA, trouxe uma onda de fechamento de fábricas e desemprego junto dos graves conflitos raciais e aumento do consumo de drogas trazendo uma nova realidade para as grandes metrópoles como

Detroit, no qual era conhecida pelas grandes empresas automobilísticas como a *Ford* e *General Motors*, representada dentro do filme por uma cidade que tinha desemprego e violência.

Segundo Santos (2014), *Robocop* também traz referências a indústria cultural²⁰ americana e de como ela influencia na opinião pública. Para Adorno, quando a cultura é transformada em mercadoria ela perde seu valor crítico, mascarando a realidade sobre o indivíduo sujeitando-os aos interesses do capital. Vimos como isso acontece no filme quando a *OCP* controla a emissora de TV que seria um meio utilizado para controlar a população. A corporação iria regular a programação aos seus moldes, divulgando comerciais, programas e manipulando as notícias sobre a cidade e de como a empresa se preocupa com o bem-estar dos cidadãos.

Um dos programas vinculados pela emissora de tv seria um sitcom²¹, uma espécie de série humorística onde um homem rico que esbanjava dinheiro era acompanhado de belas mulheres. De fato mostrava uma realidade bem diferente do qual a cidade passava, no qual era a miséria, violência e criminalidade. Inclusive na década de 1980 e começo dos anos 1990 essas atrações televisivas faziam um grande sucesso nos EUA e tinham grande audiência. Karnal destaca (2007) que os canais de tv americanos criaram vários tipos de programas inclusive para mulheres, negros e imigrantes, com um formato convencional sendo a maioria dos personagens de classe média alta. Mas deixavam de fora a classe trabalhadora, as condições econômicas e os conflitos raciais como se eles fossem invisíveis. O diretor Paul Verhoeven mostra com o filme como a mídia foi importante para o avanço da ideologia neoliberal já que “as alternativas ou críticas a esse respeito encontram pouco espaço na mídia americana convencional” (KARNAL, 2007, p.256).

Em outras ocasiões a obra faz uma sátira ao consumismo exagerado dos anos 1980. Em vários momentos vincula-se em comerciais, anúncios de produtos como carros, protetores solares, até mesmo brinquedos. Dentre eles há um jogo no estilo batalha naval, chamado *Nukem* onde os jogadores controlam um botão vermelho simulando uma bomba atômica, no qual seria mais uma referência a guerra fria. Dentre outros comerciais, também é mostrado um tipo de transplante de coração artificial (ressaltando o avanço da tecnologia em cirurgias) e de segurança privada

²⁰ O conceito de indústria cultural foi cunhado em 1940 por Theodor Adorno em coautoria com Marx Horkheimer na obra *Dialética do esclarecimento*, substituindo a expressão “cultura de massa”, pois a mesma causava certa ambiguidade ao sugerir um sentido de uma cultura nascida espontaneamente das camadas populares. As críticas feitas pelos frankfurtianos à indústria cultural visam mostrar como na sociedade moderna a cultura transformou-se em uma grande força capaz de transmutar a arte em qualquer mercadoria.

²¹ O termo sitcom é originado de *situation comedy*, ou seja “comédia de situação”, e é usado para caracterizar os seriados onde existem personagens vivendo situações corriqueiras em ambientes comuns, como em casa, no trabalho, com amigos e familiares. <https://www.culturagenial.com/melhores-sitcoms-de-todos-os-tempos/>

(comercial sobre alarme de carro que incinera o ladrão). Esses elementos encontrados no filme refletiam o capitalismo neoliberal, a livre concorrência e individualismo; diferentemente de outras obras da época como *Rambo*, *Rocky IV* e *Top Gun*, no qual faziam propagandas anticomunistas e americanizadas.

Robocop vai na contramão criticando as práticas neoliberais do governo Reagan, desde o forte investimento bélico até as privatizações em que o resultado disso seria a insegurança da sociedade com as retiradas de seus direitos de conquistas e o crescimento da desigualdade social. Portanto, pode-se dizer que o inimigo do robô é a violência e a exclusão, consequências do próprio sistema, ou seja, *Robocop* se trata de uma alegoria a falha do sistema capitalista americano, embora ficcional, alerta realidades não distantes que somam uma abordagem atemporal a partir de sua análise.

A crítica aos desmandos das grandes corporações, instituições corruptas e a ineficácia do poder público são apropriações de temas pinçados da realidade e passíveis de análises e interpretações. Vale ressaltar que principalmente o primeiro *Robocop*, se apresenta como filme ficcional futurista, mas sua estética do fim dos anos 80, como estilo de roupa, cenário, penteados, revelam sua identidade temporal (MENDES, 2016, p.32)

Considerações Finais

O diretor Holandês [Paul Verhoeven](#) em sua primeira obra hollywoodiana entregou ao mundo um grande clássico da ficção científica, com uma enorme carga temática e um roteiro visionário. *Robocop* diferente dos outros filmes como *Mad Max* e *Fuga de Los Angeles*, ambas também da década de 1980, não tinha um cenário pós apolítico causados por guerras nucleares ou desastres ambientais mas sim pelo

desenrolar da realidade social e política. O filme previu a catastrófica crise em Detroit anos depois, “A Detroit do *Robocop*, apesar de ficcional, não deixou de representar aquilo que se via ao fim dos anos 80 e início dos 90: falência, desesperança, desemprego, cenários caóticos e violento” (MENDES, PEDROSO, 2016, p.179) .

O longa também previu a privatização de serviços essenciais e monopólio corporativistas das grandes empresas concebido pelo consórcio Reagan e Thatcher, referenciado pela *OCP*, que na década seguinte se expandiu pelo mundo especialmente na América Latina com o Consenso de Washington. *Robocop* apesar de ser uma obra ficcional nos alerta para uma realidade não tão distante, “A crítica aos desmandos das grandes corporações, instituições corruptas e a ineficácia do poder público são apropriações de temas pinçados da realidade e passíveis de análises e interpretações” (MENDES, PEDROSO, 2016, p.179) .

Em suma, o filme narra um futuro não distante onde os diretores e os roteiristas tecem um panorama crítico ao processo de privatizações, deixando clara uma crítica ao legado deixado pelo governo de Ronald Reagan e seus princípios neoliberais. Portanto, pode-se considerar que o inimigo dessa vez não eram alienígenas, nem comunistas barbudos e mal-intencionados. O inimigo do policial robô, o *Robocop*, é a corrupção, a violência gerada pela pobreza e exclusão (MENDES, PEDROSO, 2016) nos quais seriam consequências do próprio sistema americano e o legado das políticas neoliberais.

Referências Bibliográficas

ANDERSON, PERRY, BALANÇO DO NEOLIBERALISMO, PÓS-NEOLIBERALISMO: AS POLÍTICAS SOCIAIS E O ESTADO DEMOCRÁTICO. RIO DE JANEIRO, 1995.

ONOFRE, GABRIEL FONSECA, O PROFETA SAGRADO DO LIVRE MERCADO: HAYEK E O CAMINHO DA SERVIDÃO NOS ESTADOS UNIDOS. REVISTA FRONTEIRAS DEBATES UNIFAP: AMAPÁ, 2019. P.07-23

RAQUEL, NASCIMENTO NEDER. CONTEXTO HISTÓRICO E FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO NEOLIBERALISMO E SUAS IMPLICAÇÕES PARA OS PAÍSES

CENTRAIS E LATINOS- AMERICANOS. JORNADA INTERNACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS UFMA: MARANHÃO, 2019. P.01-10

NUNES, FIGUEREDO. O CHOQUE DO PETRÓLEO DE 1973: ESTADOS UNIDOS, OPAEP E A SEGURANÇA ENERGÉTICA. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO. PROGRAMA DE PÓS- GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA COMPARADA. INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS UFRJ: RIO DE JANEIRO, 2016.

MENDES, LILIAN; PEDROSO, RODRIGO. ENTRE A FICÇÃO E A REALIDADE: ROBOCOP E A CRÍTICA DO COLAPSO DA SOCIEDADE NEOLIBERAL. HISTÓRIA, CINEMA E POLÍTICA. USP: SÃO PAULO, N. 16, , JAN./JUN. 2016. P. 149-185

CHOMNSKY, NOAN. O LUCRO OU AS PESSOAS. SEVEN STORY: SÃO PAULO, 2002.

NOVAES, ANDRÉ. CONSENSO DE WASHINGTON: CRISE DO ESTADO DESENVOLVIMENTISTA E SEUS EFEITOS SOCIAIS – UM BALANÇO CRÍTICO. CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. REVISTA ENSAIOS: RIO DE JANEIRO, 2008. P.1-15

DUARTE, ANDERSON. ROBOCOP: A CRÍTICA AO EMPRESARIAMENTO NA SEGURANÇA PÚBLICA. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO BRASILEIRA. UFC: CEARÁ, 2016. P.212-222

FERRO, MARC. CINEMA E HISTÓRIA. EDITORA PAZ E TERRA S.A: SÃO PAULO, 1992.

NAPOLITANO, MARCOS. HISTÓRIA DEPOIS DO PAPEL. O HISTORIADOR E AS FONTES AUDIOVISUAIS E SONORAS. SÃO PAULO, 2005

SANTANA, LEONE. DISCURSOS NA CONSTRUÇÃO DE INIMIGOS: A GUERRA ÀS DROGAS COMO OBJETO DE INTERVENCIONISMO E

REPRESSÃO DE GRUPOS SOCIAIS. REVISTA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, JUIZ DE FORA. P.264-277

CIRO, FLAMARION; ROSA, CLAUDIA BELTRÃO DA (ORGS.). SEMIÓTICA DO ESPETÁCULO: UM MÉTODO PARA A HISTÓRIA. RIO DE JANEIRO: APICURI, 2013.

CORTEZ, ANA. O PROGRAMA “GUERRA NAS ESTRELAS” E O GOVERNO REAGAN. REVISTA DE HISTÓRIA, POLÍTICA E CULTURA, P.02 , V.1,N.1, JULHO SÃO PAULO, 2015.

KARNAL, LEANDRO. A HISTÓRIA DOS ESTADOS UNIDOS DAS ORIGENS AO SÉCULO XXI. EDITORA CONTEXTO: SÃO PAULO, 2007.

SANTOS, THAMIRES DIAS. THEODORO ADORNO: UMA CRÍTICA A INDÚSTRIA CULTURAL. REVISTA TRÁGICA: ESTUDOS DE FILOSOFIA DA IMANÊNCIA, UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE: RIO DE JANEIRO.

SITES CONSULTADOS

[HTTPS://TAB.UOL.COM.BR/FAQ/UM-MUNDO-DE-SOFRIMENTO-E-AUTORITARISMO-O-QUE-E-UMA-DISTOPIA.HTM?CMP_ID=COPIAECOLA](https://tab.uol.com.br/faq/um-mundo-de-sofrimento-e-autoritarismo-o-que-e-uma-distopia.htm?cmp_id=co피아ecola)

[HTTPS://GUIADOESTUDANTE.ABRIL.COM.BR/ESTUDO/SAIBA-MAIS-SOBRE-O-LIVRO-1984-DE-GEORGE-ORWELL/](https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/saiba-mais-sobre-o-livro-1984-de-george-orwell/)

[HTTPS://WWW.PAPODECINEMA.COM.BR/FILMES/BLADE-RUNNER-O-CACADOR-DE-ANDROIDES](https://www.papodecinema.com.br/filmes/blade-runner-o-cacador-de-androides)

[HTTPS://BRASILECOLA.UOL.COM.BR/INFORMATICA/CYBERPUNK.HTM](https://brasilecola.uol.com.br/informatica/cyberpunk.htm)

[HTTPS://WWW.TORREDEVIGILANCIA.COM/CAVALEIRO-DAS-TREVAS-O-BATMAN-DEFINITIVO-DE-FRANK-MILLER/](https://www.torredevigilancia.com/cavaleiro-das-trevas-o-batman-definitivo-de-frank-miller/)

[HTTPS://WWW.OMELETE.COM.BR/FRANK-MILLER](https://www.omelete.com.br/frank-miller)

[HTTPS://POP.PRODDIGITAL.COM.BR/ANALISES/ANALISES-DE-FILMES/ANALISE-MATRIX-1999](https://pop.proddigital.com.br/analises/analises-de-filmes/analise-matrix-1999)

[HTTPS://WWW.PLANOCRITICO.COM/CRITICA-METROPOLIS-1927/](https://www.planocritico.com/critica-metropolis-1927/)

Para citação:

NUNES, Fernando Euni e PEREIRA Soraia Aparecida R. **Uma Breve Análise Histórica À Crítica Ao Neoliberalismo Encontrada No Filme *Robocop***. In: Web-Revista Discursividade, Estudos Linguísticos, Volume 29, ISSN 1983-6740, Março/2025. Pp:66-83. Consultar no Portal de periódicos científicos da Editora e Livraria Pantanal, <http://ojs.pantanaleditoraeditoria.com.br>